

Quando a rua vira casa

Notas sobre extensão universitária para pessoas em situação de rua na cidade de Salvador durante a pandemia do COVID-19

Ilana Lopes dos Santos¹
Juliana Santos da Silva²
Matheus Silva Nascimento³

1 – Graduanda em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia / ilanalopesantosgmail.com
2 – Graduanda em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia / julianasantossasilva98@gmail.com
3 – Graduanda em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia / matheusa.bixaurbana@gmail.com



Introdução:



O presente projeto visa a elaboração de observatório de políticas públicas que estão sendo elaboradas pelas entidades administrativas, tendo como escopo, a população em situação e/ou trajetória de rua na cidade de Salvador. Justificamos tal intento, tendo em vista o acompanhamento prévio com as representantes da Pastoral do Povo de Rua – Sede Salvador no âmbito da iniciação científica através do projeto “Quando a rua vira casa – Um estudo sobre a população de rua na cidade de Salvador”, que nos possibilitou entrar em contato com coletivos de caráter heterogêneo, os quais, pudemos nos reunir desde o início da pandemia e, indicaram uma série de desencontros das políticas anunciadas pela municipalidade e sua real efetivação no campo tais como: triagem para acolhimento nas casas de passagem e hotéis sociais; dificuldades com o auxílio aluguel e como proceder com o mesmo; violência e desrespeito nos abrigos, entre outros.

Figura 01: A esquerda, pessoa em situação de rua coberta com lona plástica, fruto de doação proveniente da ADUNEB. Foto tirada na ida de campo do dia 25 de maio de 2020.

Fonte: Acervo dos autores (2020).

Foram notadas também dificuldades na compreensão das informações divulgadas pelos órgãos governamentais. Diante desse cenário, buscamos construir enquanto objetivos de nosso trabalho fornecer informação de prevenção ao covid-19 para a população de rua produzindo material informativo, participando de reuniões convocadas por representantes municipais e/ou assessoreados pela Pastoral do povo de Rua e auxiliar no registrando de atas, filmar depoimentos mediante a autorização prévia, de maneira a criar um canal de diálogo e interlocução entre a população de rua e as secretarias, a ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador, entre outras entidades.



Figura 02: A direita, Mulher em situação de rua na localidade da Calçada. Foto tirada na ida de campo do dia 25 de maio de 2020.

Fonte: Acervo dos Autores (2020).

Metodologia:



Figura 03: Reunião do coletivo das “Famílias na luta por habitação” na Igreja Nossa Senhora da Graça. Foto tirada na ida de campo do dia 03 de abril de 2020.

Fonte: Acervo dos autores (2020).

A metodologia estabelecida no escopo do projeto o presente momento divide-se em três eixos: o primeiro, é referente ao levantamento das informações que estão sendo divulgadas pela imprensa de ações que estão traçadas para a população em situação ou trajetória de rua; o segundo, é o tratamento das informações com base nos depoimentos e idas ao campo para os atendimentos e distribuição de quentinhas e cestas básicas; e o terceiro, divulgação de material informativo (mapas, cards, fotos, etc.) após a construção do panorama entre o que é dito e visto em campo.

Outros eixos estão sendo criados no andamento da extensão, entre eles cabe citar: interlocução com instituições parceiras tais como a Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia (ADUNEB); mediação tecnológica para a realização e participação de reuniões; confecção de atas e solicitações.



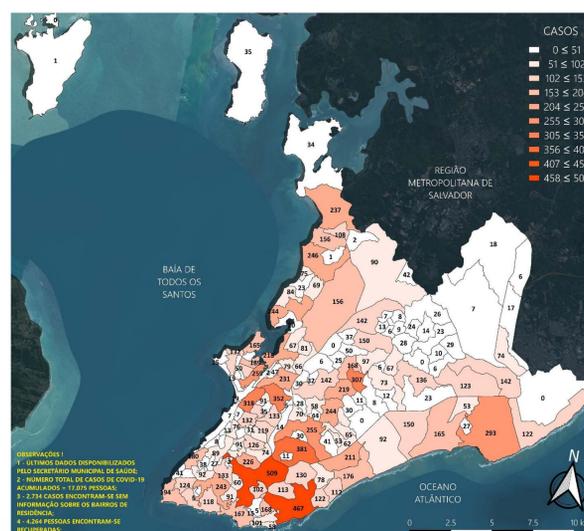
Figura 04: Acima, grupo de homens em situação de rua na localidade do Bonfim assistidos em campo no dia 25 de maio de 2020.

Fonte: Acervo dos autores (2020).

Resultados parciais:

Até o presente momento conseguimos nos fazer presentes em duas idas a campo, a primeira realizada no dia 03 de abril de 2020, e a segunda no dia 25 de maio de 2020, em ambas foi feito o registro de fotos, vídeos com depoimentos diversos que elucidam o caráter heterogêneo da população assistida, e podemos auxiliar na digitalização da ata da reunião relativa ao mês de abril e protocolá-la junta à Ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador. Também foram confeccionadas três planilhas, para auxiliar no controle das pessoas que foram atendidas, muitas com problemas de documentação e bloqueios em auxílios governamentais.

Ademais, atuamos também na mediação tecnológica de duas reuniões solicitadas pelas representantes da pastoral do povo de rua, Sra. Christiane e Sra. Carlita, sendo uma delas com a presença da Subsecretária da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPRE) da Prefeitura Municipal de Salvador, que pode nos auxiliar com dúvidas e nos recomendou a solicitação de uma reunião presencial com a Diretora de Proteção Social e Secretaria da SEMPRE, a Sra. Juliana Guimarães Portela, solicitação essa que já foi feita e hoje espera uma confirmação de data.



Por fim, estamos também realizando uma série de mapeamentos e tabulações sobre o avanço dos casos da covid-19 na cidade de Salvador, bem como, especializações das medidas que estão sendo traçadas pela prefeitura a fim de compreender quais setores estão sendo mais ou menos assistidos.

Figura 05: A esquerda, mapa com avanço de número de casos acumulados de covid-19 em Salvador por bairros, até o dia 09 de junho de 2020.

Fonte: Autores (2020).

Considerações finais:

A extensão universitária em tempos de covid-19 tem sido desafiadora. Contudo, prestar auxílio às pessoas que não podem atender a exigência governamental mais básica de “ficar em casa”, tem rendido um enorme aprendizado sobre o processo de alteridade na construção das políticas públicas, no papel da imprensa a serviço de autarquias, no processo de silenciamento das narrativas das pessoas em situação e/ou trajetória de rua, no perigo de uma única história a qual não podemos acessar diante de um cenário pandêmico que acentuou o abismo provocado pela má-distribuição de renda no Brasil, de recorte profundamente racial e de gênero tendo em vista que, embora heterogênea, a população em situação e/ou trajetória de rua é majoritariamente preta e feminina.

Referências:

AGUIAR, M. M.; IRIART, J. A. B. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2012000100012&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 22/01/2019.

AQUINO, C. Número de moradores em situação de rua em Salvador pode chegar a 17 mil. Correio. Salvador. 01/12/2017. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/numero-de-moradores-em-situacao-de-ruaem-salvador-pode-chegar-a-17-mil/>. Acesso em: 23/01/2019.